

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. -
Bancoob**

Demonstrações Contábeis Consolidadas

30 de junho de 2017

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Demonstrações Contábeis Consolidadas

em 30 de junho de 2017

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanco patrimonial	13
Demonstração do resultado	16
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	17
Demonstração dos fluxos de caixa	18
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	19
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas	19
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	20
Nota 4 – Composição do caixa equivalentes de caixa	25
Nota 5 – Disponibilidades	25
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez	26
Nota 7 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	27
Nota 8 – Operações de crédito	31
Nota 9 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	38
Nota 10 – Participação em empresas controladas e coligadas	42
Nota 11 – Imobilizado	43
Nota 12 – Intangível	44
Nota 13 – Depósitos	45
Nota 14 – Obrigações por operações compromissadas	46
Nota 15 – Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	47
Nota 16 – Obrigações por repasses do País	47
Nota 17 – Passivos, contingências e obrigações legais	48
Nota 18 – Patrimônio líquido	51
Nota 19 – Limites operacionais – Acordo da “Basileia”	52
Nota 20 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis	53
Nota 21 – Transações com partes relacionadas	60
Nota 22 – Outras informações	62
Nota 23 – Gerenciamento de riscos	64
Nota 24 – Estrutura de gerenciamento de capital	68
Composição do Conselho de Administração e Diretoria	70
Resumo do Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria	71
Parecer do Conselho Fiscal	74
Relatório dos Auditores Independentes	75

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

No âmbito doméstico, o 1º semestre de 2017 foi marcado pela manutenção de um quadro de instabilidade política e pelo início da retomada do crescimento econômico, embora em ritmo lento e instável. Apesar das turbulências, o governo obteve junto ao Congresso Nacional a aprovação da reforma trabalhista, mas a tramitação da reforma previdenciária foi postergada para o 2º semestre. O aumento das incertezas políticas estancou o incipiente ciclo de retomada da confiança e valorização dos ativos domésticos, embora ao final do semestre o ambiente tenha se tornado mais ameno. No exterior, os primeiros meses do ano trouxeram alguma frustração quanto à capacidade do novo governo norte-americano de implementar sua agenda, o que, em conjunto com a acomodação da inflação, esfriou o ímpeto global do dólar. A China continuou crescendo de forma robusta, enquanto a Zona do Euro sustentou a expansão gradual, tendo recebido o impulso da eleição na França, o que reduziu os temores na região.

No Brasil, sinais econômicos mais positivos e a crescente perspectiva de avanços na agenda estrutural vinham sancionando a melhora dos índices de confiança e dos preços dos ativos domésticos, até a eclosão de uma nova crise política em maio. Na economia real, o destaque ficou para o PIB do 1º trimestre, que cresceu 1,0% na margem e interrompeu uma sequência de oito trimestres consecutivos de queda. Apesar da concentração do bom resultado no setor agropecuário, com expansão de 13,4%, também houve um pequeno crescimento de 0,9% do PIB industrial, sinal importante para um setor muito enfraquecido nos últimos anos. No acumulado até maio, a produção industrial cresceu 0,5% na comparação com o mesmo período de 2016, com destaque para a recuperação da produção de bens de consumo duráveis (+ 11,0%) e bens de capital (+ 3,5%).

Parte desta melhora é atribuída ao setor externo, tendo em vista as limitações de retomada da demanda local. Porém, ao longo do semestre os números das vendas no varejo também começaram a reagir. Se no acumulado até maio as vendas reais ainda recuaram 0,8% ante o mesmo período de 2016, especificamente nos meses de abril e maio houve alta na comparação anual, de 1,7% e 2,4% respectivamente. A gradativa reação do consumo tem sido proporcionada pela melhora da renda real, a despeito do mercado de trabalho enfraquecido. Isto tem sido possível pela queda da inflação em ritmo mais intenso que a desaceleração dos reajustes salariais, embora esta dinâmica deva se equilibrar nos próximos meses, com a acomodação da inflação e aumentos cada vez mais reduzidos dos salários. Outro fator que tem contribuído com a retomada

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

do consumo é a incipiente melhora das concessões de crédito para pessoas físicas, no embalo do processo de queda das taxas de juros. Por fim, a liberação de recursos das contas do FGTS ao longo dos últimos meses também forneceu um impulso pontual.

Uma surpresa positiva registrada ao longo do 1º semestre foi a intensificação da queda da inflação, ilustrada pelo IPCA de 3,0% e IGP-M de -0,78%, ambos acumulados nos 12 meses encerrados em junho. O quadro inflacionário benigno é complementado pela abertura favorável dos índices de preços, com núcleos e índice de difusão reduzidos pela ancoragem das expectativas de inflação, que estão abaixo da meta em 2017 e 2018, na recuperação lenta da economia, que envolve uma taxa de desemprego ainda alta, e pela manutenção de uma taxa de câmbio controlada, apesar das incertezas. Neste contexto, a flexibilização da política monetária teve prosseguimento nos últimos meses. A taxa Selic, que iniciou o ano de 2017 em 13,75%, atingiu 9,25% em julho.

No mercado de crédito, as concessões começaram a reagir lentamente, no caso dos empréstimos destinados às pessoas físicas. As operações com recursos livres cresceram 7,5% no 1º semestre, ante o mesmo período de 2016. Já no crédito voltado às pessoas jurídicas, o cenário permaneceu adverso, com recuo de 7,0% nos volumes concedidos na mesma base de comparação (crédito livre). Os índices de inadimplência seguiram trajetória semelhante. A taxa PF cedeu de 6,1% no final de 2016 para 5,8% em junho de 2017, em dinâmica que deve ser considerada positiva diante do quadro adverso do mercado de trabalho. Enquanto isso, a taxa de inadimplência PJ subiu ao longo do semestre até maio, quando atingiu 6,0%, tendo recuado em junho para 5,3% - ainda assim, acima do observado no final de 2016 (5,2%).

As contas externas continuaram fornecendo boas notícias ao País. O superávit comercial somou US\$ 36,2 bilhões no 1º semestre, montante bem superior ao registrado no 1º semestre de 2016 (US\$ 23,6 bilhões). Embora as importações tenham começado a reagir, diante da estabilização da economia e do real mais fortalecido, as exportações foram impulsionadas pela melhora dos preços de importantes itens da pauta. Esse desempenho da balança acentuou a tendência de ajuste da conta corrente, cujo acumulado entre janeiro e junho ficou ligeiramente superavitário em US\$ 715 milhões, algo que não ocorria desde 2007. Vale lembrar que, nos mesmos períodos de 2015 e 2016 os déficits haviam sido de US\$ 38,4 bilhões e US\$ 8,5 bilhões, respectivamente.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

As contas públicas, por sua vez, seguiram como o principal fator negativo da economia brasileira. A despeito das medidas tomadas, o déficit primário do governo central somou R\$ 56 bilhões nos primeiros seis meses do ano, dificultando ainda mais o alcance da meta de R\$ 139 bilhões de déficit em 2017. Nos 12 meses encerrados em junho, o déficit primário atingiu 2,8% do PIB, comportamento que manteve o endividamento em alta. A dívida pública bruta subiu de 69,9% do PIB no final de 2016 para 73,1% do PIB em junho, dados que reforçam o quadro fiscal extremamente difícil. As receitas deram sinais de estabilização, com a arrecadação federal subindo 0,8% em termos reais no período. Porém, as despesas seguem em expansão, puxadas pelos gastos com previdência social, não totalmente compensados pelo contingenciamento de despesas.

Nos mercados, as turbulências políticas acentuaram a volatilidade, mas em linhas gerais os ativos brasileiros sustentaram patamares valorizados, na expectativa de continuidade da atual política macroeconômica e da agenda de reformas estruturais. A taxa de câmbio, que iniciou o ano ao redor de R\$ 3,25/US\$, chegou a romper o nível de R\$ 3,10/US\$ antes do citado aumento das tensões políticas em maio. Com isso, o dólar voltou a superar R\$ 3,30/US\$, mas a queda global do dólar e a sustentação da direção econômica levou a taxa de câmbio novamente a se aproximar de R\$ 3,10/US\$ em julho. Na Bovespa, a eclosão da nova crise ocorreu quando o índice tentava atingir os 70 mil pontos, resultando na queda para cerca de 60 mil pontos. O índice recuperou parte das perdas e voltou a operar ao redor de 65 mil pontos em julho.

Em suma, a primeira metade de 2017 manteve o desempenho global satisfatório, a despeito das crescentes incertezas políticas nos Estados Unidos, e trouxe os primeiros sinais de lenta retomada de crescimento da economia brasileira. No âmbito local, turbulências políticas geraram volatilidade e ampliaram os riscos à continuidade da agenda reformista, embora os mercados tenham permanecido confiantes na manutenção da atual orientação econômica e da tentativa de aprovação da reforma da previdência, fundamental para sustentar o reequilíbrio das contas públicas no médio e longo prazo.

2. Bancoob

O Conglomerado Bancoob é constituído pelo Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob), banco múltiplo - carteiras comercial e imobiliária -, que integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), e pelas empresas Cabal Brasil Ltda., Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Bancoob DTVM), Ponta

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Administradora de Consórcios Ltda. e Bancoob Participações em Seguridade S.A. (Bancoob Par Seguridade). O Banco também é fundador e patrocinador da Fundação Sicoob Previ. Essas instituições são dedicadas a desenvolver soluções financeiras para as cooperativas do Sicoob, que detêm o controle acionário do Banco.

Alcançando o resultado de R\$ 101 milhões no primeiro semestre de 2017, representando crescimento de 41% em relação ao mesmo período de 2016, o Bancoob afirma a sua condição de instituição sólida e empreendedora. Essa condição é refletida também em seus indicadores, cuja evolução apresenta-se ascendente. Em depósitos totais a Instituição findou o semestre com R\$ 30 bilhões, indicando 17% de crescimento. Em ativos totais a evolução no mesmo período foi de 18%, perfazendo o valor de R\$ 40,7 bilhões.

No primeiro semestre de 2017, o Banco teve seu Rating Nacional de Longo Prazo elevado pela Fitch Ratings para “AA”, com perspectiva de estabilidade. A elevação reflete forte resiliência do modelo de negócios do Banco e do Sicoob, frente ao cenário econômico adverso.

Alinhado ao Plano Estratégico do Sicoob 2016-2018, o Bancoob ampliou, no primeiro semestre de 2017, os produtos ofertados aos cooperados e lançou o Fundo Sicoob Referenciado DI. O produto é mais uma alternativa de investimento, disponibilizado diretamente aos cooperados por meio dos canais digitais.

Neste semestre, os produtos Sicoob Consórcios e Sipag destacaram-se pelo expressivo crescimento. Em consórcios, o aumento foi de 83% em relação ao primeiro semestre de 2016, somando 17 mil cotas e totalizando R\$ 998,5 milhões em negócios. Da mesma forma, o produto de adquirência - Sipag - apresentou evolução de 156% na quantidade de estabelecimentos credenciados, alcançando o total de 174 mil, ante 68 mil no mesmo período de 2016. Em faturamento, no primeiro semestre de 2017 a Sipag ultrapassou o volume de todo o ano de 2016, totalizando R\$ 7,07 bilhões.

3. Performance

O Bancoob encerrou o primeiro semestre de 2017 com ativos totais consolidados de R\$ 40,71 bilhões, aumento de 34,04% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante de R\$ 24,69 bilhões em junho de 2017, tem expressiva participação de títulos públicos federais na sua composição (LFTs, LTNs e NTNs), o que equivale a

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

81,69% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 130 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

b. Operações de crédito

A carteira de crédito totalizou R\$ 9,94 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 4,08% em relação ao primeiro semestre de 2016. Na composição total, destacam-se as linhas contratadas com recursos da Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, que apresentaram expansão de 1.145%. Também apresentaram crescimento a Poupança Rural, Recursos Obrigatórios, Recursos Próprios, BNDES/Finame e FCO.

As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e Tradicional) atingiu o valor de R\$ 610 milhões, com aumento de 37% em relação ao primeiro semestre de 2016.

c. Operações de cartões

O segmento de emissão de cartões, que encerrou o semestre com 1,3 milhão de plásticos com limite implantado, registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 10,3 bilhões no período, um crescimento de 44% em relação ao 1º semestre de 2016.

A expansão da base de cartões junto aos sistemas cooperativos parceiros contribuiu com cerca de 21% dessa movimentação financeira.

d. Depósitos

Os depósitos totais consolidados alcançaram, no primeiro semestre de 2017, o valor de R\$ 30 bilhões, com aumento de 33,20% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando a confiança no Bancoob como gestor das disponibilidades de caixa do Sicoob.

A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 3,38 bilhões, um crescimento de 19,23% em relação a 2016.

e. Processamento de serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o primeiro semestre, um total de 147.254.641 documentos, número 17,22% superior ao primeiro semestre de 2016.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

f. Novos convênios

No 1º semestre de 2017, novos convênios corporativos de arrecadação de faturas/guias com código de barras e débito automático foram adicionados ao portfólio do Sicoob, que encerrou o exercício com 523 parcerias. Merece destaque a formalização de convênios firmados com concessionárias de serviços públicos, secretaria de fazenda, seguradoras e empresas diversas, tais como a CORSAN RS – Companhia Riograndense de Saneamento, SEFAZ MA, SAECIL SP, ALGAR Telecom, Sicoob Seguradora, Ponta Consórcios, Copel Telecomunicações PR, SAMAE Timbó SC, SAAE Linhares ES, Prefeitura de Aparecida de Goiânia GO, Prefeitura de Praia Grande SP, Prefeitura de Unaí MG, DAE Santa Bárbara SP, Unimed Palmas e Araguaína TO.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que, por sua vez, interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais políticas definem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

(www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

- i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido consolidado em 30 de junho de 2017 alcançou o montante de R\$ 1,45 bilhão, o que representa um crescimento de 32,33% em relação ao primeiro semestre de 2016.

No semestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 101,57 milhões, com retorno anualizado de 14,92% sobre o patrimônio líquido médio.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela cooperação no cumprimento dos objetivos sistêmicos; às entidades externas parceiras, por acreditarem nas soluções oferecidas pelo Conglomerado Bancoob, e aos profissionais do Banco e empresas controladas, pela dedicação e compromisso.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Circulante	26.482.634	18.088.215	26.549.816	18.133.219
Disponibilidades (Nota 5)	4.718	3.190	4.732	3.544
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	13.124.618	7.662.814	13.124.618	7.662.814
Aplicações no mercado aberto	11.485.409	6.771.252	11.485.409	6.771.252
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.639.209	891.562	1.639.209	891.562
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	1.358.958	1.252.353	1.392.162	1.266.375
Carteira própria	862.758	1.098.429	895.962	1.112.451
Vinculados a compromissos de recompra	26.514	-	26.514	-
Vinculados à prestação de garantias	469.686	153.924	469.686	153.924
Relações interfinanceiras (Nota 20 a)	1.347.341	883.406	1.347.341	883.406
Pagamentos e recebimentos a liquidar	726.111	628.382	726.111	628.382
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	621.158	254.952	621.158	254.952
Relações com correspondentes	72	72	72	72
Operações de crédito (Nota 8)	6.124.455	5.861.268	6.124.455	5.861.268
Operações de crédito - Setor privado	6.141.558	5.879.103	6.141.558	5.879.103
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.103)	(17.835)	(17.103)	(17.835)
Outros créditos	4.485.462	2.394.509	4.518.878	2.424.687
Créditos por avais e fianças honrados	12	-	12	-
Rendas a receber	15.764	25.449	19.239	28.271
Diversos (Nota 20b)	4.481.465	2.376.824	4.511.406	2.404.180
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(11.779)	(7.764)	(11.779)	(7.764)
Outros valores e bens	37.082	30.675	37.630	31.125
Outros valores e bens	2.734	450	2.734	450
Despesas antecipadas	34.348	30.225	34.896	30.675
Não circulante	14.193.075	12.240.600	14.155.237	12.234.206
Realizável a longo prazo				
Aplicações interfinanceiras de liquidez	199.074		199.074	
Aplicações em depósitos interfinanceiros	199.074	-	199.074	-
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	10.009.896	8.307.167	10.009.896	8.351.316
Carteira própria	6.415.649	4.645.956	6.415.649	4.690.105
Vinculados a compromissos de recompra	37.487	115.166	37.487	115.166
Vinculados à prestação de garantias	3.556.760	3.546.045	3.556.760	3.546.045
Operações de crédito (Nota 8)	3.818.040	3.691.203	3.818.040	3.691.203
Operações de crédito - Setor privado	3.839.163	3.710.292	3.839.163	3.710.292
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.123)	(19.089)	(21.123)	(19.089)
Outros créditos	33.995	122.456	34.737	123.080
Diversos (Nota 20b)	34.026	122.949	34.768	123.573
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(31)	(493)	(31)	(493)
Investimentos	81.299	67.854	29.804	10.978
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	81.099	67.654	29.604	10.778
Outros investimentos	200	200	200	200
Imobilizado (Nota 11)	47.385	49.809	54.008	52.897
Imóveis de uso	55.914	55.914	55.914	55.914
Outras imobilizações de uso	16.254	17.546	28.810	25.319
(-) Depreciações acumuladas	(24.783)	(23.561)	(30.716)	(28.336)
Intangível (Nota 12)	3.386	2.111	9.678	4.732
Softwares	9.567	7.442	20.877	14.058
(-) Amortizações acumuladas	(6.181)	(5.331)	(11.199)	(9.326)
Total do ativo	40.675.709	30.328.815	40.705.053	30.367.425

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho
(Em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Circulante	35.142.909	24.599.539	35.219.100	24.648.234
Depósitos (Nota 13)	27.705.322	19.512.765	27.720.859	19.506.250
Depósitos à vista	31.103	25.688	24.004	19.249
Depósitos de poupança	3.380.172	2.835.087	3.380.172	2.835.087
Depósitos interfinanceiros	24.278.671	16.640.397	24.278.671	16.640.397
Depósitos a prazo	15.376	11.593	14.888	11.517
Outros Depósitos	-	-	23.124	-
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	1.631.712	1.513.173	1.631.712	1.513.173
Carteira própria	63.717	91.347	63.717	91.347
Carteira de terceiros	1.567.995	1.421.826	1.567.995	1.421.826
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	450.890	52.269	450.890	52.269
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	450.890	52.269	450.890	52.269
Relações interfinanceiras (Nota 20 a)	820.348	699.471	820.348	699.471
Recebimentos e pagamentos a liquidar	820.348	699.471	820.348	699.471
Relações interdependências	25.297	19.820	25.297	19.820
Recursos em trânsito de terceiros	25.297	19.820	25.297	19.820
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)	736.816	530.756	736.816	530.756
Tesouro Nacional	21	21	21	21
Banco do Brasil - FCO	11.633	9.077	11.633	9.077
BNDES	246.807	209.192	246.807	209.192
Banco Central	165.766	-	165.766	-
Finame	157.985	144.774	157.985	144.774
Funcafé	154.604	167.692	154.604	167.692
Outras obrigações	3.772.524	2.271.285	3.833.178	2.326.495
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	172.897	143.325	172.897	143.325
Sociais e estatutárias	9.492	6.419	9.595	6.476
Fiscais e previdenciárias (Nota 20e)	95.076	63.294	103.914	69.669
Diversas (Nota 20f)	3.495.059	2.058.247	3.546.772	2.107.025
Não circulante	4.084.087	4.634.523	4.030.213	4.619.492
Exigível a longo prazo				
Depósitos (Nota 13)	2.406.483	3.086.644	2.352.397	3.071.250
Depósitos interfinanceiros	2.088.070	2.913.974	2.088.070	2.913.974
Depósitos a prazo	318.413	172.670	264.327	157.276
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	-	23.434	-	23.434
Carteira própria	-	23.434	-	23.434
Recurso de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	-	13.965	-	13.965
Obrigação por emissão de letras de crédito de agronegócio	-	13.965	-	13.965
Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)	1.674.088	1.507.691	1.674.088	1.507.691
Tesouro Nacional	-	21	-	21
Banco do Brasil - FCO	46.265	43.242	46.265	43.242
BNDES	1.083.683	905.440	1.083.683	905.440
Finame	527.735	549.413	527.735	549.413
Funcafé	16.405	9.575	16.405	9.575
Outras obrigações	3.516	2.789	3.728	3.152

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Balanço patrimonial em 30 de junho (Em milhares de reais)

Fiscais e previdenciárias (Nota 20e)	3	3	75	195
Diversos (Nota 20f)	3.513	2.786	3.653	2.957
Resultados de exercícios futuros	35	37	35	37
Rendas antecipadas	35	37	35	37
Patrimônio líquido (Nota 18)	1.448.678	1.094.716	1.455.705	1.099.662
Capital social				
Capital	1.319.242	1.007.596	1.319.242	1.007.596
Aumento de Capital	-	-	-	-
(-) Capital a integralizar	-	-	-	-
Reserva de capital	45	45	45	45
Reserva de lucros	126.470	90.358	126.870	90.358
Ajuste ao valor de mercado - TVM	2.947	(3.257)	(2.947)	(3.257)
Ações em tesouraria	(26)	(26)	(26)	(26)
Participação de não controladores	-	-	6.627	4.946
Total do passivo e do patrimônio líquido	40.675.709	30.328.815	40.705.053	30.367.425

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração do resultado Semestres findos em 30 de junho

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Receitas da intermediação financeira	1.739.803	1.473.998	1.741.498	1.477.344
Operações de crédito (Nota 8h)	487.044	466.535	487.044	466.535
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 7c)	1.239.430	998.233	1.241.125	1.001.579
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Resultado das aplicações compulsórias	13.329	9.230	13.329	9.230
Despesas da intermediação financeira	(1.551.318)	(1.301.468)	(1.548.430)	(1.299.519)
Operações de captação no mercado (Nota 13b)	(1.503.852)	(1.262.859)	(1.500.964)	(1.260.910)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 16b)	(39.511)	(33.234)	(39.511)	(33.234)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8)	(7.955)	(5.375)	(7.955)	(5.375)
Resultado bruto da intermediação financeira	188.485	172.530	193.068	177.825
Outras receitas (despesas) operacionais	(7.717)	(44.956)	(4.305)	(44.519)
Receitas de prestação de serviços (Nota 20g)	262.610	197.062	305.133	226.729
Rendas de tarifas bancárias (Nota 20g)	30	42	30	42
Despesas de pessoal (Nota 20h)	(47.270)	(41.513)	(66.222)	(55.917)
Despesas administrativas (Nota 20i)	(139.431)	(111.935)	(152.191)	(132.359)
Despesas tributárias	(55.920)	(39.415)	(62.775)	(44.731)
Resultado de participações em controladas e coligadas (Nota 10)	8.909	5.141	981	-
Outras receitas operacionais (Nota 20j)	209.257	96.883	211.720	99.236
Outras despesas operacionais (Nota 20k)	(245.902)	(151.221)	(240.981)	(137.519)
Resultado operacional	180.768	127.574	188.763	133.306
Resultado não operacional (Nota 20l)	32	669	20	675
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	180.800	128.243	188.783	133.981
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	(76.969)	(54.690)	(83.757)	(59.748)
Imposto de renda (Nota 9d)	(44.154)	(29.906)	(48.325)	(32.898)
Contribuição social (Nota 9d)	(35.632)	(24.278)	(38.241)	(26.335)
Crédito fiscal diferido (Nota 9b)	2.817	(506)	2.809	(515)
Participação dos empregados no lucro (Nota 22e)	(3.350)	(2.418)	(3.453)	(2.497)
Lucro líquido do semestre	100.481	71.135	101.573	71.736
Número de ações (Nota 18a):	722.044.031	559.647.094	722.044.031	559.647.094
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$	139,16	127,11	140,67	128,18

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

	Capital Social	Aumento de Capital	(-)Capital a Integralizar	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ajuste a Valor de Mercado	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	893.832	-	-	45	130.678	(1.370)	-	(26)	1.023.159
Aumento de capital (Nota 18a)	113.764	-	-	-	-	-	-	-	113.764
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	-	(108.077)	-	-	-	(108.077)
Ajuste a valor de mercado	-	-	-	-	-	(1.887)	-	-	(1.887)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	71.136	-	71.136
Destinações propostas:									
Reserva legal	-	-	-	-	3.557	-	(3.557)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	64.200	-	(64.200)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	-	(3.379)	-	(3.379)
Saldos em 30 de junho de 2016	1.007.596	-	-	45	90.358	(3.257)	-	(26)	1.094.716
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.164.179	-	-	45	178.072	(4.590)	-	(26)	1.337.680
Aumento de capital (Nota 18a)	155.063	-	-	-	-	-	-	-	155.063
Capital a realizar	-	155.063	(155.063)	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	(155.063)	155.063	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	-	(147.310)	-	-	-	(147.310)
Ajuste a valor de mercado	-	-	-	-	-	7.537	-	-	7.537
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	-	100.481	-	100.481
Destinações propostas:									
Reserva legal	-	-	-	-	5.024	-	(5.024)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	90.684	-	(90.684)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	-	(4.773)	-	(4.773)
Saldos em 30 de junho de 2017	1.319.242	-	-	45	126.470	2.947	-	(26)	1.448.678

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Demonstração dos fluxos de caixa Semestres findos em 30 de junho (Em milhares de reais)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido ajustado	184.796	131.050	202.062	142.822
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	180.800	128.243	188.783	133.981
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.955	5.375	7.955	5.375
Depreciações e amortizações	2.264	2.129	3.593	2.932
Resultado de participações em controladas	(8.909)	(5.141)	(981)	-
Amortização de ágio de participação em controladas	1.003	870	1.003	870
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	(1)
Juros pela venda do imobilizado	-	(1.511)	-	(1.511)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.683	1.085	1.709	1.176
Aumento das aplicações interfinanceiras de liquidez	(43.902)	(880.854)	(43.902)	(880.854)
Aumento de títulos e valores mobiliários	(660.731)	(1.138.675)	(651.560)	(1.190.204)
(Aumento) diminuição das relações interfinanceiras e interdependências	(33.801)	56.142	(33.801)	56.142
Aumento das operações de crédito	(125.896)	(323.756)	(125.896)	(323.756)
Aumento de outros créditos	(606.268)	(452.614)	(618.986)	(473.633)
Aumento de outros valores e bens	(4.300)	(3.951)	(4.370)	(4.398)
Aumento de depósitos	4.349.334	3.733.546	4.362.067	3.724.729
Aumento das obrigações por operações compromissadas	288.174	296.708	288.174	296.708
Aumento dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	266.969	31.512	266.969	31.512
Aumento das obrigações por empréstimos e repasses	60.536	12.896	60.536	12.896
Aumento de outras obrigações	362.620	400.999	348.043	462.045
Imposto de renda e contribuição social (pagos)	(35.479)	(25.033)	(39.471)	(29.025)
Variação nos resultados de exercícios futuros	(34)	(37)	(34)	(37)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	4.002.018	1.837.933	4.009.831	1.824.947
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento de dividendos coligadas	1.858	1.042	-	-
Alienação de imobilizado de uso	22	103	33	103
Aquisição de investimentos	-	(16.000)	-	-
Aquisição de imobilizado	(877)	(392)	(3.783)	(728)
Aquisição de intangível	(523)	(401)	(3.943)	(1.687)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimentos	480	(15.648)	(7.693)	(2.312)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital social	155.063	113.764	155.063	113.764
Pagamento de Dividendos	(154.418)	(113.765)	(154.418)	(113.765)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	645	(1)	645	(1)
Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	4.003.143	1.822.284	4.002.783	1.822.634
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	7.055.539	3.374.972	7.055.913	3.374.976
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	11.058.682	5.197.256	11.058.696	5.197.610

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”, “Instituição” ou “Banco”) foi constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central” ou “BC”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

Em 29 de março de 2016, o Banco Central autorizou o Bancoob a atuar também na carteira de crédito imobiliário, cujo início ocorreu em 1º de abril de 2016 e, assim, o Bancoob passou a ser um banco cooperativo múltiplo.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial individual e consolidado, em 30 de junho de 2017, no valor de R\$ 8.648.496 e R\$ 8.657.505, respectivamente, não oferece risco em função do que segue: i) aproximadamente 70,59% no balanço individual e 70,77% no balanço consolidado, do ativo não circulante constituem-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2 Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas (“demonstrações contábeis”) são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os do BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Ponta Administradora de Consórcios Ltda, Cabal Brasil Ltda. e Bancoob Participações em Seguridade S.A. Foram eliminadas as participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador.

A Diretoria colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração, que aprovou essas demonstrações contábeis em 15 de agosto de 2017.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. *Moeda estrangeira*

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são utilizadas pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. *Aplicações interfinanceiras de liquidez e obrigações por operações compromissadas*

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação/captação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Importante destacar que se trata de operações lastreadas em títulos públicos federais e privados.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. **Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. **Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. **Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- iii. **Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes mensais e dos balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” o de menor risco e “H” o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível “H” é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota 8c.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas e coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais, baseada na estimativa de vida útil: imóveis de uso – 4,70%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também é objeto de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 15% até agosto, e 20% a partir de setembro, conforme alteração da Lei nº 7.689/88, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

q. **Ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Causas judiciais** - São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. **Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

s. **Pronunciamentos Técnicos – CPCs**

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

4 Composição do caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Caixa				
Disponibilidades (Nota 5)	4.718	3.190	4.732	3.544
Moeda nacional	288	234	301	588
Moeda estrangeira	4.430	2.956	4.431	2.956
Equivalentes de caixa				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias) – (Nota 6)	11.053.964	5.194.066	11.053.964	5.194.066
Total	11.058.682	5.197.256	11.058.696	5.197.610

5 Disponibilidades

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Moeda nacional	288	234	301	588
Moeda estrangeira	4.430	2.956	4.431	2.956
Total	4.718	3.190	4.732	3.544

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Composição das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	BANCO					CONSOLIDADO			
	Vencimento					Total	Total	Total	Total
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	2017	2016	2017	2016
Aplicações em operações compromissadas	11.053.964	-	431.445	-	-	11.485.409	6.771.252	11.485.409	6.771.252
Re vendas a liquidar - Posição bancada	9.485.844	-	431.445	-	-	9.917.289	5.349.689	9.917.289	5.349.689
Re vendas a liquidar - Posição financiada	1.568.120	-	-	-	-	1.568.120	1.421.563	1.568.120	1.421.563
Aplicações em depósitos interfinanceiros	901.196	129.510	20.435	588.068	199.074	1.838.283	891.562	1.838.283	891.562
Total	11.955.160	129.510	451.880	588.068	199.074	13.323.692	7.662.814	13.323.692	7.662.814
Circulante						13.124.618	7.662.814	13.124.618	7.662.814
Não Circulante						199.074	-	199.074	-

b. Receitas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

- Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações de títulos e valores mobiliários.

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas		
1 - Posição Bancada	453.071	283.895
- Posição Financiada	67.745	64.109
Subtotal	520.816	348.004
- Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	105.007	53.343
Total	625.823	401.347

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Títulos para negociação”, “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) – cotas subordinadas - utiliza-se o valor da última cota subordinada informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os *spreads* médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

BANCO	Valor contábil						Total 2017		Ganho (perda) não realizado	Total 2016		Ganho (perda) não realizado
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado		Valor de curva	Valor de mercado	
I-Títulos disponíveis para venda	12.019	112.435	647.782	35.191	419.426	10.009.896	11.231.718	11.236.749	5.031	9.448.404	9.442.482	(5.922)
Carteira própria												
LFT	-	-	192.309	-	130.958	5.339.172	5.663.300	5.662.439	(861)	3.431.770	3.429.236	(2.534)
CDB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos	12.019	-	-	-	-	-	12.019	12.019	-	10.663	10.663	-
LF	-	112.435	159.871	35.191	115.275	1.076.477	1.494.150	1.499.249	5.099	2.212.339	2.211.779	(560)
Total	12.019	112.435	352.180	35.191	246.233	6.415.649	7.169.469	7.173.707	4.238	5.654.772	5.651.678	(3.094)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	277	-	18	37.487	37.809	37.782	(27)	91.984	91.886	(98)
Total	-	-	277	-	18	37.487	37.809	37.782	(27)	91.984	91.886	(98)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LF	-	-	35.951	-	166.690	534.913	735.218	737.554	2.336	179.051	178.976	(75)
LFT	-	-	259.374	-	6.485	3.021.847	3.289.222	3.287.706	(1.516)	3.522.597	3.519.942	(2.655)
Total	-	-	295.325	-	173.175	3.556.760	4.024.440	4.025.260	820	3.701.648	3.698.918	(2.730)
II- Títulos para negociação	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
Carteira própria												
LF	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
Total	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
III- Títulos mantidos até o vencimento	-	-	129.765	-	-	-	129.765	129.758	(7)	114.984	114.947	(37)
Carteira própria												
LFT	-	-	102.360	-	-	-	102.360	102.354	(6)	90.653	90.624	(29)
Total	-	-	102.360	-	-	-	102.360	102.354	(6)	90.653	90.624	(29)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	26.219	-	-	-	26.219	26.218	(1)	23.280	23.272	(8)
Total	-	-	26.219	-	-	-	26.219	26.218	(1)	23.280	23.272	(8)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LFT	-	-	1.186	-	-	-	1.186	1.186	-	1.051	1.051	-
Total	-	-	1.186	-	-	-	1.186	1.186	-	1.051	1.051	-
Total – TVM	14.359	112.435	777.547	35.191	419.426	10.009.896	11.363.817	11.368.847	5.030	9.565.442	9.559.483	(5.959)
Circulante								1.358.958			1.252.353	
Não Circulante								10.009.896			8.307.167	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

CONSOLIDADO

	Valor contábil						Total 2017		Ganho (perda) não realizado	Total 2016		
	Sem vencimento	Até 1 mês	1 mês a 3 meses	3 meses a 6 meses	6 meses a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado		Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
I-Títulos disponíveis para venda	18.881	112.435	648.114	35.505	445.092	10.009.896	11.264.922	11.269.953	5.031	9.485.365	9.500.653	(5.922)
Carteira própria												
LFT	-	-	192.309	-	156.025	5.339.172	5.688.367	5.687.506	(861)	3.431.770	3.450.446	(2.534)
CDB	-	-	-	314	113	-	427	427	-	6.440	6.440	-
Fundos	18.881	-	-	-	-	-	18.881	18.881	-	18.337	18.337	-
LF	-	112.435	159.871	35.191	115.275	1.076.477	1.494.150	1.499.249	5.099	2.212.339	2.211.779	(560)
Debêntures	-	-	362	-	486	-	848	848	-	22.847	22.847	-
Total	18.881	112.435	352.542	35.505	271.899	6.415.649	7.202.673	7.206.911	4.238	5.691.733	5.709.849	(3.094)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	277	-	18	37.487	37.809	37.782	(27)	91.984	91.886	(98)
Total	-	-	277	-	18	37.487	37.809	37.782	(27)	91.984	91.886	(98)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LF	-	-	35.951	-	166.690	534.913	735.218	737.554	2.336	179.051	178.976	(75)
LFT	-	-	259.374	-	6.485	3.021.847	3.289.222	3.287.706	(1.516)	3.522.597	3.519.942	(2.655)
Total	-	-	295.325	-	173.175	3.556.760	4.024.440	4.025.260	820	3.701.648	3.698.918	(2.730)
II- Títulos para negociação	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
Carteira própria												
LF	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
Total	2.340	-	-	-	-	-	2.334	2.340	6	2.054	2.054	-
III- Títulos mantidos até o vencimento	-	-	129.765	-	-	-	129.765	129.758	(7)	114.984	114.947	(37)
Carteira própria												
LFT	-	-	102.360	-	-	-	102.360	102.354	(6)	90.653	90.624	(29)
Total	-	-	102.360	-	-	-	102.360	102.354	(6)	90.653	90.624	(29)
Carteira vinculada a recompra												
LFT	-	-	26.219	-	-	-	26.219	26.218	(1)	23.280	23.272	(8)
Total	-	-	26.219	-	-	-	26.219	26.218	(1)	23.280	23.272	(8)
Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)												
LFT	-	-	1.186	-	-	-	1.186	1.186	-	1.051	1.051	-
Total	-	-	1.186	-	-	-	1.186	1.186	-	1.051	1.051	-
Total – TVM	21.221	112.435	777.909	35.505	445.092	10.009.896	11.397.021	11.402.051	5.030	9.602.403	9.617.654	(5.959)
Circulante								1.392.162			1.266.375	
Não Circulante								10.009.896			8.351.316	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição de Títulos e Valores Mobiliários

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Valor de mercado dos títulos disponíveis para negociação	2.340	2.054	2.340	2.054
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	11.236.748	9.442.482	11.269.952	9.500.653
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	129.766	114.984	129.766	114.984
Total	11.368.854	9.559.520	11.402.058	9.617.691

No 1º semestre de 2017 e de 2016 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 30 de junho de 2017, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 4.026.446 (2016 - R\$ 3.699.969), sendo principalmente:

- R\$ 3.120.693 (2016 – R\$ 2.928.182) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 880.790 (2016 - R\$ 757.036) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Rendas com Títulos de Renda Fixa	613.022	595.400	614.666	598.537
Rendas de Aplicações de Fundos de Investimento	2.866	3.224	2.917	3.433
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 6b)	625.823	401.347	625.823	401.347
Rendas em Operações com Derivados	-	-	-	-
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	(2.281)	(1.738)	(2.281)	(1.738)
Total	1.239.430	998.233	1.241.125	1.001.579

8 Operações de crédito

a. Composição da Carteira de Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Empréstimos e títulos descontados	886.106	731.788
Financiamentos	588.524	657.808
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.503.237	8.199.799
Financiamentos imobiliários	2.854	-
Subtotal	9.980.721	9.589.395
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(38.226)	(36.924)
Total	9.942.495	9.552.471
Circulante	6.124.455	5.861.268
Não Circulante	3.818.040	3.691.203

O aumento incorrido nas operações de crédito no semestre decorre, principalmente, da maior demanda por crédito por parte dos participantes do Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição da Carteira por Modalidade e Níveis de Risco

Operações de Crédito	BANCO E CONSOLIDADO									30/06/2017	30/06/2016
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H		
Empréstimos e títulos descontados	7.803	776.959	61.894	26.794	3.211	712	2.107	477	6.148	886.105	731.788
Financiamentos	15.602	424.904	111.658	29.154	1.299	2.132	917	452	2.406	588.524	657.808
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.982.289	2.253.234	128.729	138.886	7	-	93	-	-	8.503.238	8.199.799
Financiamentos imobiliários	-	2.765	89	-	-	-	-	-	-	2.854	-
Total	6.005.694	3.457.862	302.370	194.834	4.517	2.844	3.117	929	8.554	9.980.721	9.589.395
Outros créditos	654	1.929.850	41.021	16.071	3.780	542	272	80	506	1.992.776	1.326.494
Total geral	6.006.348	5.387.712	343.391	210.905	8.297	3.386	3.389	1.009	9.060	11.973.497	10.915.889
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(26.939)	(3.434)	(6.327)	(830)	(1.016)	(1.694)	(706)	(9.060)	(50.006)	(45.150)
Total líquido de provisões em 30/06/2017	6.006.348	5.360.773	339.957	204.578	7.467	2.370	1.695	303	-	11.923.491	10.870.739
Total líquido de provisões em 30/06/2016	6.627.345	3.754.451	367.732	106.142	10.061	1.592	3.084	332	-	-	-

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Composição da Provisão de Liquidação Duvidosa por Modalidade

BANCO E CONSOLIDADO										
Operações de Crédito	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2017	30/06/2016
Empréstimos e títulos descontados	3.885	619	804	321	214	1.053	334	6.148	13.378	18.647
Financiamentos	2.125	1.117	875	130	640	459	316	2.406	8.066	7.809
Financiamentos rurais e agroindustriais	11.266	1.287	4.166	1	-	46	-	-	16.767	10.468
Financiamentos imobiliários	14	1	-	-	-	-	-	-	15	-
Total	17.290	3.024	5.845	452	854	1.558	650	8.554	38.225	36.924
Outros créditos	9.649	410	482	378	162	136	56	506	11.780	8.226
Total geral	26.939	3.434	6.327	830	1.016	1.694	706	9.060	50.006	45.150

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Composição por Faixas de Vencimento e Níveis de Risco

d1. Operações de Crédito em Curso Normal

BANCO E CONSOLIDADO											
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2017	30/06/2016
01 a 30 dias	268.734	219.387	13.084	6.514	179	105	100	15	195	508.313	613.684
31 a 60 dias	503.684	181.546	6.696	17.255	72	61	26	10	46	709.396	714.477
61 a 90 dias	572.994	264.486	18.394	10.186	93	57	17	4	63	866.294	799.454
91 a 180 dias	1.714.891	870.755	44.081	27.761	427	169	91	51	584	2.658.810	2.049.329
181 a 360 dias	1.635.816	1.524.270	65.117	47.360	1.028	422	344	44	402	3.274.803	2.874.177
Acima de 360	1.310.229	2.303.294	140.929	69.978	834	1.554	212	35	3.450	3.830.515	3.776.383
Total	6.006.348	5.363.738	288.301	179.054	2.633	2.368	790	159	4.740	11.848.131	10.827.504

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d2. Operações de Crédito em Curso Anormal

BANCO E CONSOLIDADO

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30/06/2017	30/06/2016
Parcelas Vencidas											
01 a 30 dias	-	6.351	16.974	310	62	35	296	24	89	24.141	45.608
31 a 60 dias	-	-	29	6.466	53	29	28	19	88	6.712	18.235
61 a 90 dias	-	-	-	30	1.837	28	26	22	163	2.106	4.747
91 a 180 dias	-	-	-	13	31	190	253	197	283	967	1.067
181 a 360 dias	-	-	-	-	-	27	85	42	1.219	1.373	2.192
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	-	49	49	143
	-	6.351	17.003	6.819	1.983	309	688	304	1.891	35.348	71.992
Parcelas Vincendas											
01 a 30 dias	-	1.470	3.324	2.407	2.489	35	289	31	99	10.144	711
31 a 60 dias	-	897	1.850	745	39	18	290	20	104	3.963	686
61 a 90 dias	-	1.039	2.467	813	47	20	235	14	147	4.782	743
91 a 180 dias	-	2.875	7.987	2.831	125	71	347	39	487	14.762	2.046
181 a 360 dias	-	8.637	20.875	16.941	301	197	202	133	362	47.648	3.720
Acima de 360	-	2.705	1.583	1.295	679	369	548	310	1.230	8.719	8.487
	-	17.623	38.086	25.032	3.680	710	1.911	547	2.429	90.018	16.393
Total	-	23.974	55.089	31.851	5.663	1.019	2.599	851	4.320	125.366	88.385

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

BANCO E CONSOLIDADO									
	vencidas	a vencer					Acima de 15 anos	2017 total	2016 total
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos			
Rural	-	1.580.065	3.953.141	2.301.911	627.030	41.090	-	8.503.237	8.199.799
Intermediários financeiros	1.704	16.555	50.940	83.096	2.694	-	-	154.989	243.178
Outros serviços	20.719	91.879	257.400	389.262	32.143	-	-	791.403	529.855
Pessoas físicas	5.982	42.170	120.861	298.662	60.484	79	-	528.238	616.563
Habitação	-	34	108	470	673	1.289	280	2.854	-
Total	28.405	1.730.703	4.382.450	3.073.401	723.024	42.458	280	9.980.721	9.589.395

f. Concentração das operações de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO			
	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	2.928.402	29,34	2.971.314	30,99
50 devedores seguintes	2.398.429	24,03	2.376.931	24,79
100 devedores seguintes	1.425.734	14,29	1.416.275	14,76
Demais	3.228.156	32,34	2.824.875	29,46
Total	9.980.721	100,00	9.589.395	100,00

g. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

g1. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Saldo no início do semestre	36.465	36.535
Constituição/(reversão) de provisão para créditos liquidação duvidosa	6.677	4.685
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(4.916)	(4.296)
Saldo no final do semestre	38.226	36.924

Os créditos renegociados no 1º semestre de 2017 totalizaram R\$ 13,69 milhões (2016 – R\$ 3,08 milhões) e decorrem de operações de Crédito Consignado, Crédito Rural e Empréstimos, que correspondem a contratos renegociados por inadimplência.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no 1º semestre de 2017 totalizou R\$ 1,27 milhões (2016 - R\$ 595 mil).

g2. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Outros Créditos com característica de concessão de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Saldo no início do semestre	10.461	7.531
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	1.319	695
Saldo no final do semestre	11.780	8.226

g3. Garantias Prestadas

Provisão constituída para garantias prestadas ainda não honradas, sujeita aos mesmos critérios mínimos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99. No 1º semestre de 2017, foi constituída provisão para fazer frente a esse risco, no valor de R\$ 47 (2016 - R\$ 41)

h. Receitas de Operações de Crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Empréstimos e títulos descontados	88.214	71.012
Financiamentos	28.334	31.399
Financiamentos rurais e agroindustriais	369.215	363.529
Rendas de financiamentos habitacionais	64	-
Subtotal	485.827	465.940
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.217	595
Total	487.044	466.535

Importante destacar que, na nota 20 i, encontram-se descritos os saldos de Comissões sobre Operações de Crédito incorridas no curso normal do processo de concessão de crédito previsto para o Sicoob.

O acréscimo na rentabilidade da carteira de crédito decorre do maior volume de créditos concedidos (Nota 8 a), além do cenário de alta de taxa de juros vivenciado em 2017.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 30 de junho de 2017, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em Outros créditos (Nota 20b), no montante de R\$ 34.911 (2016 - R\$ 30.577), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

	Banco				Consolidado			
	2017		2016		2017		2016	
	Imposto de Renda	Contribuição Social						
Provisão PCLD Passivos	53.103	53.103	48.400	48.400	53.103	53.103	48.400	48.400
Contingentes Cíveis e Trabalhistas	3.186	3.186	2.745	2.745	3.186	3.186	2.745	2.745
Participação nos Resultados	3.605	3.605	2.570	2.570	3.708	3.708	2.627	2.627
Ajuste a valor de mercado (TVM)	2.405	2.405	5.922	5.922	2.405	2.405	5.922	5.922
FGTS – 50%								
Diretoria	956	956	759	759	1.218	1.218	963	963
Programa								
Aceleração SIPAG	1.241	1.241	-	-	1.241	1.241	-	-
Honorários								
Advocatícios	1.519	1.519	1.000	1.000	1.519	1.519	1.000	1.000
Bonificação Cartão	15.840	15.840	6.190	6.190	15.840	15.840	6.190	6.190
Outras Provisões	1.693	1.693	362	362	1.762	1.762	429	429
Montante	83.548	83.548	67.948	67.948	83.982	83.982	68.276	68.276
Alíquotas	25%	20%	25%	20%	25%	20%	25%	15%
Créditos Tributários Constituídos	20.887	14.024	16.987	13.590	20.995	14.111	17.069	13.655

(*) Em 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2017, o crédito tributário da Contribuição Social foi constituído sobre as diferenças temporárias com base na alíquota de 20%, até dezembro de 2018, e 15% a partir de janeiro de 2019, conforme Lei nº 13.169/15.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Movimentação

	Banco				Consolidado			
	2017		2016		2017		2016	
	Imposto de Renda	Contribuição Social						
Saldo em 30 de dezembro								
Crédito tributário (ativo)	21.414	14.727	16.410	13.128	21.527	14.817	16.497	13.198
Imposto diferido (passivo)	(1.209)	(809)	-	-	(1.209)	(809)	-	-
	20.205	13.918	16.410	13.128	20.318	14.008	16.497	13.198
Ajuste em resultado	1.979	838	(281)	(225)	1.973	836	(286)	(229)
Créditos tributários constituídos	5.297	4.236	1.756	1.405	5.340	4.274	1.789	1.431
Créditos tributários baixados	(3.318)	(3.398)	(2.037)	(1.630)	(3.367)	(3.438)	(2.075)	(1.660)
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	(3.158)	(1.934)	858	686	(3.157)	(1.935)	858	686
Créditos tributários constituídos	1.781	1.426	1.058	846	1.781	1.425	1.058	846
Créditos tributários baixados	(4.287)	(2.967)	(200)	(160)	(4.286)	(2.967)	(200)	(160)
Movimentação do imposto diferido	(652)	(393)	-	-	(652)	(393)	-	-
Movimentação	(1.179)	(1.096)	577	461	(1.184)	(1.099)	572	457
Saldo em 30 de junho								
Crédito tributário (ativo)	20.887	14.024	16.987	13.590	20.995	14.111	17.069	13.655
Imposto diferido (passivo)	(1.861)	(1.202)	-	-	(1.861)	(1.202)	-	-
	19.026	12.822	16.987	13.590	19.134	12.909	17.069	13.655

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 10 anos, assim distribuídos:

	BANCOOB		CONSOLIDADO	
	Valor Nominal	Valor presente	Valor Nominal	Valor presente
2017	6.300	6.050	6.331	6.079
2018	7.126	6.231	7.291	6.375
2019	5.360	4.281	5.360	4.281
2020	4.587	3.354	4.587	3.354
2021	1.974	1.323	1.974	1.323
2022 a 2026	9.564	5.878	9.563	5.878
Total de créditos tributários	34.911	27.117	35.106	27.290

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2017		2016		2017		2016	
	Imposto de renda	Contribuição social						
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	180.800	180.800	128.243	128.243	188.783	188.783	133.981	133.981
Resultado de participações em controladas	(8.910)	(8.910)	(5.141)	(5.141)	(981)	(981)	-	-
Participação de empregados nos lucros	(3.350)	(3.350)	(2.418)	(2.418)	(3.453)	(3.453)	(2.497)	(2.497)
Base de cálculo	168.540	168.540	120.684	120.684	184.349	184.349	131.484	131.484
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	20%/9%	25%	20%/9%
	42.134	33.708	30.171	24.137	46.088	36.133	32.871	25.863
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	763	610	782	626	763	610	782	626
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	281	225	118	94	281	225	83	72
Demais provisões	935	748	(1.181)	(945)	1.126	815	(1.021)	(820)
	1.979	1.583	(281)	(225)	2.170	1.650	(156)	(122)
Efeitos tributários sobre diferenças permanentes	414	341	430	366	530	458	676	592
Prejuízo fiscal/Base negativa a compensar	-	-	-	-	(1)	-	-	-
Prorrogação Licença Paternidade	(8)	-	-	-	(8)	-	-	-
Vale Cultura	-	-	(61)	-	-	-	(61)	-
PAT	(312)	-	(272)	-	(398)	-	(330)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(53)	-	(81)	-	(56)	-	(107)	-
Imposto de renda e contribuição social a pagar	44.154	35.632	29.906	24.278	48.325	38.241	32.893	26.333
Imposto de renda e contribuição social a pagar – exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	5	2
	44.154	35.632	29.906	24.278	48.325	38.241	32.898	26.335

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Participações em empresas controladas

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”. Para as demonstrações financeiras consolidadas, exceto as controladas em conjunto, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

Discriminação	Data-Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência		Ágio em Investimentos		Banco		Consolidado	
							2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (a)	30/06/2017	2.170	3.706	1.366	99,9994	2.000.000	1.365	116	-	-	3.771	3.213	-	-
Cabal Brasil Ltda. (b)	30/06/2017	29.666	33.126	3.460	80	29.666.159	2.768	2.401	8.342	10.778	34.843	30.559	8.342	10.778
Ponta Administradora de Consórcios Ltda. (c)	30/06/2017	6.191	21.018	4.199	99,99	6.191.000	4.199	2.036	-	-	21.016	13.294	-	-
Bancoob Participações em Seguridade S.A. (d)	31/05/2017	20.000	21.469	577	100	20.000.000	577	588	-	-	21.469	20.588	21.262	-
Total							<u>8.909</u>	<u>5.141</u>	<u>8.342</u>	<u>10.778</u>	<u>81.099</u>	<u>67.654</u>	<u>29.604</u>	<u>10.778</u>

(a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 30 de junho de 2017 é de R\$ 16.473.559 (2016 - R\$ 12.393.171).

(b) Operadora de cartões de crédito Mastercard, Visa e Cabal dentro do sistema Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (c) Administradora de Consórcios Ltda, opera com consórcios nos ramos de veículos leves, imóveis e serviços, atualmente possui mais de 36 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 2,1 bilhões.
- (d) Bancoob Participações em Seguridade S.A. – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora.

11 Imobilizado

	BANCO					CONSOLIDADO	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado total	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.010	43.967	3.000	855	470	51.302	54.546
Aquisição	-	-	163	190	39	392	728
Alienação	-	-	(30)	(1)	(72)	(103)	(103)
Depreciação	-	(1.243)	(326)	(157)	(56)	(1.782)	(2.274)
Saldos em 30 de junho de 2016	3.010	42.724	2.807	887	381	49.809	52.897
Custo total	3.010	52.904	8.267	8.437	842	73.460	81.233
Depreciação acumulada	-	(10.180)	(5.460)	(7.550)	(461)	(23.651)	(28.336)
Valor residual	3.010	42.724	2.807	887	381	49.809	52.897
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.010	41.481	2.509	954	345	48.299	52.758
Aquisição	-	-	483	241	153	877	3.783
Alienação	-	-	-	-	(22)	(22)	(33)
Depreciação	-	(1.243)	(303)	(172)	(51)	(1.769)	(2.500)
Saldos em 30 de junho de 2017	3.010	40.238	2.689	1.023	425	47.385	54.008
Custo total	3.010	52.904	7.467	8.019	768	72.168	84.724
Depreciação acumulada	-	(12.666)	(4.778)	(6.996)	(343)	(24.783)	(30.716)
Valor residual	3.010	40.238	2.689	1.023	425	47.385	54.008
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Intangível - Softwares

	Software	
	BANCO	CONSOLIDADO
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	2.056	3.701
Aquisição	401	1.687
Alienação	-	-
Amortização	(346)	(656)
Saldos em 30 de Junho de 2016	2.111	4.732
Custo total	7.442	14.058
Amortização acumulada	(5.331)	(9.326)
Valor residual	2.111	4.732
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	3.358	6.828
Aquisição	523	3.943
Alienação	-	-
Amortização	(495)	(1.093)
Saldos em 30 de Junho de 2017	3.386	9.678
Custo total	9.567	20.877
Amortização acumulada	(6.181)	(11.199)
Valor residual	3.386	9.678
Taxas anuais de amortização - %	20%	20%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Depósitos

a. Composição de depósitos

	BANCO						CONSOLIDADO			
	2017						2016	2017	2016	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total	
Depósitos à vista	31.103	-	-	-	-	-	31.103	25.688	24.004	19.249
Depósitos de poupança	3.380.172	-	-	-	-	-	3.380.172	2.835.087	3.380.172	2.835.087
Depósitos interfinanceiros	-	2.320.281	4.449.750	4.506.338	9.356.895	1.975.086	22.608.350	16.431.562	22.608.350	16.431.562
Depósitos interfinanceiros rurais	-	1.179.861	587.281	872.814	1.005.451	112.984	3.758.391	3.122.809	3.758.391	3.122.809
Depósitos a prazo	-	8.844	695	973	4.864	318.413	333.789	184.263	279.215	168.793
Conta de pagamento pré-paga	-	-	-	-	-	-	-	-	23.124	-
Total	3.411.275	3.508.986	5.037.726	5.380.125	10.367.210	2.406.483	30.111.805	22.599.409	30.073.256	22.577.500
Circulante							27.705.322	19.512.765	27.720.859	19.506.250
Não Circulante							2.406.483	3.086.644	2.352.397	3.071.250

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Despesas com operações de captações no mercado

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos de poupança	108.045	104.394	108.045	104.394
Depósitos interfinanceiros	1.283.381	1.068.933	1.283.381	1.068.933
Depósitos a prazo	19.227	11.842	16.338	9.893
Captações no mercado aberto	74.018	73.047	74.018	73.047
Outras despesas de captação	19.181	4.643	19.182	4.643
Total	1.503.852	1.262.859	1.500.964	1.260.910

A variação verificada nos depósitos de poupança e interfinanceiros atende ao aumento na procura por esses produtos financeiros pelos participantes do SICOOB.

14 Obrigações por operações compromissadas

Maturidade

	BANCO E CONSOLIDADO						2016
	2017						
	Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
Próprio	30.616	27.282	1.084	4.735	-	63.717	114.781
Terceiros	1.567.995	-	-	-	-	1.567.995	1.421.826
Total	1.598.611	27.282	1.084	4.735	-	1.631.712	1.536.607
Circulante						1.631.712	1.513.173
Não Circulante						-	23.434

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

BANCO E CONSOLIDADO							
2017						2016	
Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	
LCA - PÓS	41.581	121.237	30.893	257.179	-	450.890	66.234
Circulante						450.890	55.269
Não Circulante						-	13.695

16 Obrigações por repasses do País

a) Composição das obrigações por repasses do País

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2030 e com encargos financeiros de até 11,31% a.a.

BANCO E CONSOLIDADO							
2017							2016
Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	Total
BACEN MCR 6-2 (a)	-	165.766	-	-	-	165.766	-
Tesouro Nacional	-	-	21	-	-	21	42
BNDES	1	45.362	201.444	612.007	431.597	40.079	1.330.490
Banco do Brasil/FCO	-	2.609	9.024	34.400	11.865	-	57.898
Finame	-	43.673	114.312	358.919	168.162	654	685.720
Funcafé	-	20.436	134.168	13.783	2.622	-	171.009
Total	1	277.846	458.969	1.019.109	614.246	40.733	2.410.904
Circulante						736.816	530.756
Não Circulante						1.674.088	1.507.691

A variação do exercício acompanha parte da maior demanda por crédito descrita na Nota 8 a.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Valor referente à deficiência da exigibilidade de aplicação dos Recursos de Crédito Rural – MCR 6-2.

b) Despesas com obrigações por repasses do país

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Tesouro Nacional	1	1
BNDES	24.830	20.727
FINAME	8.212	6.259
Banco do Brasil - FCO	1.069	768
Outras Instituições - Funcafé	5.399	5.479
Total	39.511	33.234

17 Passivos, contingências e obrigações legais

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Bancoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passivas obedecem a Resolução CMN nº 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

- i.** A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.
- ii.** Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a Instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no semestre. Os depósitos judiciais estão registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

Provisões constituídas

a1. Composição dos saldos patrimoniais

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2017		2016		2017		2016	
	Depósitos judiciais	Provisões						
Fiscais	257	280	-	-	257	282	-	-
Trabalhistas	617	1.355	469	1.809	643	1.500	477	1.864
Cíveis	427	1.831	443	936	451	1.907	494	1.797
Total	1.301	3.466	912	2.745	1.351	3.689	971	3.661

a2. Movimentação das provisões para causas judiciais

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2017		2016		2017		2016	
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total	Total	Total	
Saldo inicial em 31 de dezembro	82	1.439	821	2.342	2.274	2.566	2.629	
Constituições no semestre	198	422	1.726	2.346	1.396	2.376	2.259	
Utilizações no exercício	-	(255)	(452)	(707)	(579)	(729)	(773)	
Reversões no semestre	-	(251)	(264)	(515)	(346)	(524)	(454)	
Saldo final em 30 de junho	280	1.355	1.831	3.466	2.745	3.689	3.661	

A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Nota 20e) e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – diversas (Nota 20f).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. **Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. **Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a solidariedade do Bancoob quanto a depósitos feitos em cooperativas; **(ii)** ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do Bancoob por erro cometido por cooperativa; **(iii)** ações de natureza trabalhista; **(iv)** ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos e PIS); **(v)** ação anulatória de lançamento fiscal ajuizada pelo Banco. O auto de infração que se pretende desconstituir através da ação anulatória, refere-se ao valor deduzido pelo BANCOOB em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo BANCOOB, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco.

Devido às incertezas na apuração de eventual valor econômico envolvido em uma possível condenação e atual estágio das causas classificadas como perdas possíveis, o valor do efeito financeiro divulgado pelo Bancoob é o valor original de causa não atualizado.

b.1 Saldo dos passivos contingentes classificados como “risco de perda possível”

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Trabalhistas	7.319	6.162	8.891	5.515
Fiscais/Previdenciárias	19.423	5	19.424	5
Cíveis	89.353	36.408	93.809	39.061
Total	116.095	42.575	122.124	44.581

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 722.044.031 (2016 – 559.647.094) ações, sendo 363.003.341 ações ordinárias (2016 – 281.359.247) e 359.040.690 ações preferenciais (2016 – 278.287.847), todas sem valor nominal.

Em 2016 houve um aumento de capital no valor de R\$ 113.764 e no 1º semestre 2017 o aumento foi no valor de R\$ 155.063.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 (2016 - R\$ 45) refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 5.024 (2016 - R\$ 3.557). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 90.684, referente ao resultado do 1º semestre de 2017 (2016 – R\$ 64.200), a ser destinado na próxima assembleia.

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do semestre. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 4.773, equivalentes a R\$ 6,61 por lote de mil ações (em 2016, R\$ 3.379, equivalente a R\$ 6,04 por lote de mil ações).

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social. (Nota 9a).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19 Limites operacionais - Acordo da “Basileia”

O patrimônio líquido do Conglomerado Prudencial Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	1.439.544	1.087.279
PARCELAS DE RISCO (9,875%)	782.766	710.760
Parcela para Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	675.640	616.343
Parcela para Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	11.123	11.161
Parcela para Risco de Crédito - RWA_{OPAD}	96.004	83.256
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL	105.779	44.985
PARCELA BANKING - RBAN (3)	14.592	24.226
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO - PRE	903.138	779.973
ÍNDICE DE BASILEIA - IB	16,74%	14,64%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Composição de relações interfinanceiras

a.1 Ativas

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	726.111	628.382
Recolhimento recursos crédito rural – Bacen – MCR 6-2 (a)	165.765	-
Reservas compulsórias em espécie no Bacen	35.884	18.210
Bacen – Recolhimentos obrigatórios	415.493	236.742
Relações com correspondentes	<u>72</u>	<u>72</u>
Total	<u>1.343.325</u>	<u>883.406</u>
Circulante	1.343.325	883.406
Não Circulante	-	-

(a) Valor referente à deficiência da exigibilidade de aplicação dos Recursos de Crédito Rural – MCR 6-2.

a.2 Passivas

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação	<u>820.348</u>	<u>699.471</u>
Total	<u>820.348</u>	<u>699.471</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição de outros créditos – Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos em garantias	1.301	912	1.351	970
Créditos tributários (Nota 9 a)	34.911	30.577	45.212	30.724
Valores a receber de cooperativas (a)	6.697	5.102	6.697	5.102
Tributos a compensar	38.453	27.246	45.212	32.239
Títulos e créditos a receber	8.002	29.237	-	29.237
Adiantamentos e antecipações salariais	2.282	1.984	2.564	2.252
Pagamentos a ressarcir (b)	51.146	36.984	51.628	37.361
Valores a receber de cartões de crédito (c)	1.993.131	1.327.412	1.993.131	1.327.412
Valores a receber Adquirência (d)	2.346.956	1.014.761	2.346.956	1.014.761
Outros	32.612	25.558	53.423	47.695
Total	4.515.491	2.499.773	4.546.174	2.527.753
Circulante	4.481.465	2.376.824	4.511.406	2.404.180
Não Circulante	34.026	122.949	34.768	123.573

(a) Referem-se aos serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(b) Refere-se ao abastecimento dos quiosques do Banco 24 Horas.

(c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão. Os valores aqui apresentados estão líquidos de provisão para outros créditos com característica de concessão de crédito.

(d) Refere-se, principalmente, aos valores a receber relacionados à Operação de Adquirência.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Outros Valores e Bens

	Banco		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Outros valores e bens	2.734	450	2.734	450
Despesas antecipadas(a)	34.348	30.225	34.896	30.675
Total	37.082	30.675	37.630	31.125
- Circulante	37.082	30.675	37.630	31.125
- Não circulante	-	-	-	-

(a) Refere-se, principalmente, à apropriação da comissão de operações de crédito.

d. Relações interdependências

	Banco e Consolidado	
	2017	2016
Concessionárias de serviços públicos	19.491	16.109
Outros Convênios	5.806	3.616
Ordens de Pagamento	-	94
Total	25.297	19.820
- Circulante	25.297	19.820
- Não circulante	-	-

Refere-se à arrecadação relativa a diversos convênios.

e. Fiscais e previdenciárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Provisão para imposto de renda	44.154	29.906	48.325	32.729
Provisão para contribuição social	35.632	24.278	38.242	26.271
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros	2.212	1.288	2.322	1.380
Tributos e contribuições sobre salários	2.247	1.991	3.212	2.894
Tributos e contribuições diferidos (Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários) (Nota 18e)	3.062	-	3.062	-
Outros tributos a recolher	7.772	5.834	8.826	6.590
Total	95.079	63.297	103.989	69.864
Circulante	95.076	63.294	103.914	69.669
Não Circulante	3	3	75	195

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Composição de outras obrigações - Diversas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Provisão para pagamento de despesas	45.600	39.652	40.492	39.024
Tarifas interbancárias a repassar	710	2.299	710	2.299
Obrigações de cartão de crédito (a)	1.748.959	1.253.335	1.748.567	1.253.335
Provisão <i>Del Credere</i> (b)	21.317	16.873	21.317	16.873
Obrigações com convênios oficiais - INSS	25.356	24.016	25.356	24.016
Valores a pagar arrecadação	12.807	9.870	12.807	9.870
Valores a repassar do BNDES	469	222	469	222
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	5.208	3.871
Adquirência (d)	1.638.641	710.141	1.638.643	710.141
Outras	4.713	4.625	56.856	50.331
Total	3.498.572	2.061.033	3.550.425	2.109.982
Circulante	3.495.059	2.058.247	3.546.772	2.107.025
Não Circulante	3.513	2.786	3.653	2.957

- (a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão.
- (b) Refere-se ao pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.
- (c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.
- (d) Refere-se, principalmente, aos valores a pagar referentes à Operação de Adquirência.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Convênio Sicoob (a)	5.951	7.856	5.951	7.856
Rendas de serviços bancários	17.095	15.766	17.095	15.766
Rendas de serviços prestados de fundos	1.352	1.203	1.352	1.203
Rendas de administração de fundos	-	-	4.966	3.620
Rendas de administração de consórcios	-	-	28.246	20.117
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	189.492	138.098	189.492	138.098
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	26.650	21.475	26.650	21.475
Rendas de tarifas bancárias	30	42	30	42
Outras receitas diversas	22.070	12.664	31.381	18.594
Total	262.640	197.104	305.163	226.771

- (a) Refere-se a prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.
- (b) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

h. Despesas de pessoal

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Honorários - diretores e conselheiros	3.390	3.078	5.518	4.859
Proventos (a)	24.682	22.020	33.013	28.529
Encargos sociais (b)	11.116	9.690	14.552	12.547
Benefícios (c)	7.152	6.182	11.650	9.165
Treinamentos	594	369	767	410
Remuneração a estagiários	336	174	722	407
Total	47.270	41.513	66.222	55.917

- (a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.
- (c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a empregados.

i. Despesas administrativas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Despesas de água energia e gás	11	40	220	233
Despesas de comunicação	10.098	7.296	13.031	9.075
Despesas com manutenção e conservação	64	98	278	293
Despesas de material	5.043	3.531	5.198	3.717
Despesas de processamento de dados	30.770	30.103	31.772	31.933
Despesas com propaganda e publicidade	5.924	3.678	7.078	4.549
Despesas com serviços do sistema financeiro	47.437	32.621	47.607	33.169
Despesas de serviços de terceiros	23.579	21.102	27.358	33.714
Despesas de serviços técnicos especializados	9.149	6.909	9.240	7.017
Despesas de depreciação e amortização	2.265	2.129	3.596	2.932
Despesas com viagens	1.692	1.105	1.957	1.278
Outras despesas administrativas	3.399	3.323	4.856	4.449
Total	139.431	111.935	152.191	132.359

j. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Recuperação de encargos e despesas	13.685	2.098	13.685	2.104
Receitas de cartões de crédito	37.611	30.596	37.611	30.596
Atualização de crédito com INSS	-	-	-	-
Adquirência (a)	156.947	62.112	156.947	62.112
Outras	1.014	2.077	3.477	4.424
Total	209.257	96.883	211.720	99.236

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Refere-se, principalmente, a rendas de antecipação de pagamentos aos estabelecimentos, relacionados à operação de aquisição.

k. Composição de outras despesas operacionais

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Despesas com administração de cartões de crédito	96.164	68.935	96.164	54.054
Atualização de créditos do INSS (a)	1.099	996	1.099	996
Despesas com tarifas de arrecadação	17.117	15.004	17.117	15.004
Comissão sobre operações de crédito (b)	43.995	35.550	43.995	35.550
Adquirência (c)	73.774	23.351	73.774	23.351
Outras	13.753	7.385	8.832	8.564
Total	245.902	151.221	240.981	137.519

- (a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

- (b) Refere-se às comissões pagas para as cooperativas pela comercialização dos créditos consignados tradicional e INSS.

- (c) Refere-se, principalmente, a comissões repassadas para as cooperativas de crédito relativo ao credenciamento de novos estabelecimentos.

l. Resultado não operacional

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Receita não operacional (a)	1.035	1.636	1.035	1.642
Despesa não operacional	-	(97)	-	(97)
Amortização ágio Cabal Brasil	(1.003)	(870)	(1.015)	(870)
Total	32	669	20	675

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

	BANCO	
	2017	2016
Ativo	6.903.564	7.242.771
Operações de crédito	6.865.308	7.212.308
Valores a receber	6.716	5.007
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	31.540	25.456
Passivo	23.210.009	16.948.005
Depósitos à vista	11.530	9.691
Depósitos interfinanceiros	22.517.295	16.356.502
Depósitos a prazo	80.413	15.469
Operações compromissadas – carteira própria	570.777	91.418
Operações compromissadas – carteira de terceiros	-	451.774
Comissões a pagar – Credconsignado	2.350	1.637
Valores a pagar - <i>Del Credere</i> (Nota 20f)	21.317	16.860
Valores a pagar - Tarifas Rec. Convênios	6.309	4.654
Outras provisões	18	-
Receitas	392.229	336.173
Operações de crédito	276.954	251.104
Receitas de prestação de serviços	113.593	84.570
Outras receitas operacionais	1.682	499
Despesas	1.308.676	1.105.992
Captação	1.164.720	1.015.730
Outras despesas	143.956	90.262

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Subsidiárias

	Bancoob DTVM		Cabal		Consórcio Ponta		Bancoob Par	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Passivo	3.183	1.426	40.049	9.887	22.986	13.646	492	473
Depósitos à vista	6	4	7.084	6.287	5	147	4	1
Depósitos a prazo	3.177	1.422	27.928	76	22.981	13.499	488	472
Valores a pagar	-	-	5.037	3.524	-	-	-	-
Despesas	226	128	23.970	19.029	(1.142)	836	27	925
Despesas de captação	226	128	1.495	62	(1.142)	836	27	925
Despesas com cartão	-	-	22.475	18.967	-	-	-	-
Receitas	-	-	8	8	151	106	-	-
Receitas com cartão	-	-	8	8	151	106	-	-

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga aos diretores e conselheiros está demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Honorários	2.872	2.563	4.280	3.866
Benefícios	1.929	1.665	3.202	2.512
Encargos	736	646	1.084	969
Total	5.537	4.873	8.566	7.347

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO		
	2017		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Aplicações/Captações	3.624.653	3.610.948	13.705

Descrição	2016		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
	Aplicações/Captações	3.831.839	2.971.101

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 30 de junho de 2017, R\$ 6.004 (2016 - R\$ 5.758). Em 2017 foi constituída uma provisão no valor de R\$ 47 (2016 – R\$ 41).

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência, complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2017, a Sicoob Previ contava com 461 participantes ativos (2016 - 430), cuja contribuição totalizou R\$ 1.316 (2016 - R\$ 1.129).

e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. Até 30 de junho de 2017, foram provisionados os valores de R\$ 3.350 (2016 - R\$ 2.418), consolidado R\$ 3.453 (2016 – R\$ 2.497), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

g. Alterações na Legislação Tributária

Em 22/05/2015 foi publicada a MP 675, que alterou a Lei 7.689/88, elevando a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido de 15% para 20%.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A alteração passa a vigorar a partir do dia 1º de setembro de 2015, e tratou exclusivamente da alteração da alíquota para as instituições financeiras, seguros privados, e de capitalização.

A medida provisória em questão foi convertida na Lei nº 13.169/15, em outubro de 2016.

h. Bancoob Participações em Seguridade S.A.

O BANCOOB, motivado pelas oportunidades no mercado de seguros, pela capilaridade da rede de atendimento do Sicoob, bem como pelo desafio de atender as necessidades de seus associados, constituiu a Bancoob Participações em Seguridade S.A., com o objetivo de criar uma Companhia Seguradora de Vida e Previdência, em sociedade com a seguradora Mongeral Aegon.

A nova Companhia, denominada Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S/A, obteve autorização da Superintendência de Seguros Privados (Susep) para iniciar suas operações, no dia 12 de agosto de 2016, por meio da portaria nº 6.620, e teve seus atos constitutivos registrados pela Junta Comercial em 5 de outubro de 2016. A empresa iniciou suas atividades operacionais em março/2017 e apresentou, no 1º Semestre de 2017, um resultado líquido de R\$ 1.962 mil.

Com capital social inicial de R\$ 40 milhões e sede em Brasília (DF), a nova companhia tem como meta levar seguros de vida e planos de previdência aos quase quatro milhões de cooperados do Sicoob no País. A expectativa é que a empresa esteja no grupo das dez maiores seguradoras de vida brasileiras nos próximos cinco anos.

23 Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que, por sua vez, interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais políticas definem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob é responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

j) modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

24 Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

* * *

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
30 de junho de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Henrique Castilhano Vilares - Presidente do Conselho
José Salvino de Menezes – Vice - Presidente do Conselho
Geraldo Souza Ribeiro Filho - Conselheiro
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro
Manoel Messias da Silva - Conselheiro
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro
Neilson Santos Oliveira - Conselheiro
Rui Schneider da Silva - Conselheiro

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente
Énio Meinen - Diretor
Marcos Vinícius Viana Borges - Diretor
Ricardo Simone Pereira - Diretor
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O - S - DF

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2017

Introdução

1. O Comitê de Auditoria do Bancoob é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Bancoob: Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios Ltda. e Cabal Brasil Ltda.
3. A administração do Bancoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do Bancoob e das empresas que integram o Conglomerado. Cabe à Auditoria Independente:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no 1º semestre de 2017, 6 reuniões ordinárias;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis; avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas; examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2017

auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;

- d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
- e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos de mercado, de liquidez, de crédito, operacional e socioambiental; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios; e
- f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

- 7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gestão de riscos do Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
- 8. No 1º semestre de 2017 não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
- 9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados à gestão de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Independente

- 10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
- 11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2017.

Auditoria Interna

- 12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado pelo Conselho de Administração, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Resumo do relatório do Comitê de Auditoria – 1º semestre de 2017

13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 30/6/2017 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e regulamentares e de acordo com as práticas adotadas no País, refletindo, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Bancoob naquela data.

Brasília, 7 de agosto de 2017.

Rubens Rodrigues Filho
Coordenador

Ênio Meinen

Ricardo Simone Pereira

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas referentes ao 1º semestre de 2017, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas, na posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 15 de julho de 2017.

Garibalde Mortoza Junior
Conselheiro Presidente

Fábio Henrique Granja e Barros
Conselheiro Secretário

Clodoaldo Palú
Conselheiro efetivo

Edemar Fronchetti
Conselheiro efetivo

Gilberto Alves Moraes
Conselheiro efetivo

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas em 30 de junho de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 15 de agosto de 2017.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF

Guilherme Naves Valle
Contador CRC MG070614/O-5 “S” DF